

A Física e o Jazz



The Old Plantation, artista desconhecido, finais do séc. XVIII

Iª Sessão

“As Origens do Jazz”

As mais interessantes questões acerca do "nascimento do jazz" advêm das suas múltiplas raízes. Esta pluralidade de estórias entretecidas afastam qualquer possibilidade de uma *História do Jazz* que não seja, ao mesmo tempo, um relato complexo.

Estes textos, que acompanharão também as restantes cinco sessões destas tertúlias, visam avançar com algumas ferramentas para uma pesquisa que alguns de vocês desejem empreender. Vamos então, à descoberta do JAZZ!

De acordo com os dados estatísticos provenientes do census norte-americano existiam, em 1860, 4 milhões de escravos nos EUA. A esmagadora maioria trabalhava nas plantações dos estados do sul da União, sobretudo nas culturas do tabaco e do algodão.

Nas duras condições das plantações, a música mantém grande parte da funcionalidade que detinha em África, ouvindo-se no trabalho e nos rituais.

Exemplo disto são as *work songs*, cujo padrão rítmico era usado para sincronizar os movimentos dos grupos de trabalho e atenuar o sofrimento, o cansaço e aborrecimento das tarefas repetitivas.

Estas canções foram preservadas, sobretudo, na vida dos reclusos em campos de trabalho. O uso de *blue notes* coloca estas canções na linhagem do *jazz*.

Para saber mais...

A biografia de um escravo

Narrative of the Life of Frederick Douglass

<http://www.gutenberg.org/etext/23>

A linha de tempo da escravatura

<http://www.pbs.org/wnet/slavery/timeline/index.html>

As músicas (work songs) recuperadas por John e Ruby Lomax

<http://memory.loc.gov/ammem/lohtml/lohome.html>

A escravatura em números

<http://www.census.gov/population/documentation/twps0056/tab01.xls>

Símbolo da resiliência dos escravos perante a terrível experiência da escravatura, não só no trabalho as vozes se fazem ouvir.

A esperança de emancipação e os sentimentos religiosos encontram expressão primeiro nos *field hollers* e depois nos espirituais, onde a influência dos hinos religiosos europeus se faz sentir nas harmonizações vocais.

Os blues são devedores destas canções, usando a tradição africana da chamada e resposta e a escala de blues, modificando a escala maior e usando escala pentatónica, característica do continente africano.

De facto, apesar de ter vindo a ser reconhecido como a música do sul rural, sobretudo do Delta do Mississippi, a tradição precursora dos blues permaneceu intocada durante séculos na tradição dos griots da África Ocidental (onde hoje encontramos, por exemplo, o Mali e o Senegal).

Para saber mais...

As músicas (field hollers) recuperadas por John e Ruby Lomax

<http://memory.loc.gov/ammem/lohtml/lohome.html>

A página oficial do grande Lead Belly (blues)
<http://www.leadbelly.org/re-homepage.html>

Os blues no allmusic (serviço online – guia de música)
<http://www.allmusic.com/cg/amg.dll?p=amg&sql=73:41>

A abolição da escravatura é frequentemente apontada como uma das causas da Guerra Civil norte-americana (1861-1865). De facto, com a eleição de Abraham Lincoln, os Estados do sul perderam a tradicional hegemonia que detinham na vida política do país. A segunda metade do século dezanove tornava clara a progressiva desactualização da economia baseada no trabalho escravo.

A industrialização que, nesta fase, tinha nos estados do norte os principais promotores, tinha outras necessidades, que não se acomodavam facilmente aos desejos de manutenção de um sistema de produção escravagista.

Sobretudo devido às dinâmicas características do desenvolvimento capitalista, a escravatura viu o seu fim simbólico com a Emancipation Proclamation em 1 de Janeiro de 1863. Nos últimos 30 anos do século XIX, as cidades começam a marcar presença nesta história. Em cidades tão díspares como Memphis, Dallas e a quase desconhecida Sedalia, surgiu o "ragtime". Forma híbrida, a técnica dos seus mais famosos cultores, pianistas como Tom Turpim, natural de St Louis, James Scott de Kansas City, e Scott Joplin em Sadalia bebe da tradições musicais europeias e africana.

Em 1890, nascia na baixa de Nova Orleans Ferdinand Joseph Lamothé. Na sua juventude beneficiou grandemente do facto de viver numa cidade onde se podia ouvir uma quantidade impressionante de músicas: havia óperas, marchas, polcas, o som das carábas e, portanto, de África, tocavam-se os blues, e a música sacra nem sempre se ficava pela igreja.

Jelly Roll Morton, como Ferdinand viria a ser conhecido libertou o ragtime dos condicionaisismos de outras cidades numa altura em que em Storyville, o bairro boémio de Nova Orleans, começava já a surgir o estilo de Nova Orleans, o jazz era uma realidade.

Para saber mais...

Ficheiros Midi de ragtime piano
<http://www.trachtman.org/ragtime/>

Ragtime Blog (o blogue do *ragtime kidd*)
<http://ragtime.wordpress.com/>

Johnson, James Weldon *The Autobiography of an Ex-Colored Man* [1912] <http://www.ibiblio.org/eldritch/jwj/auto.htm>

Radio Quark!
radio-quark.podomatic.com
A actualidade da Física com muito jazz!

Ficha técnica:

Pesquisa e redacção de textos José Miguel Pereira
Performance “A Blues in B Flat” Marcelo Reis
Emissão da Radio Quark! Rui Veiga e José António Paixão

Uma iniciativa conjunta:



Com o gentil apoio do:

Ateneu de Coimbra